



# ANDIGRAF

PUBLICAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E DA COMUNICAÇÃO ANO VI Nº 30

## Papel virou problema à espera de solução

**De Norte a Sul e de Leste a Oeste: todos os empresários reclamam dos sucessivos aumentos no preço do papel. Um dos principais fatores é a concentração da oferta nas mãos de poucos grupos. Cooperativismo pode ser uma saída**

**12º Prêmio JCC**  
Começam  
inscrições para o  
12º Prêmio JCC

**Indústria**  
Participação  
feminina na  
indústria gráfica

**Novo normal**  
Impasses e saídas  
no “novo normal”  
do setor

**Visite a principal  
feira de impressão  
digital do país**



**NOVA DATA**

**23 a 26  
de junho de 2021**

**Expo Center Norte - São Paulo**

Cadastre-se e concorra a  
uma **Alexa Echo Show 5**



**Inscreva-se gratuitamente  
agora mesmo!**



[www.fespabrasil.com.br](http://www.fespabrasil.com.br)



## Diretoria Executiva Andigraf

**ROBERTO CARLOS MOREIRA-MA**

PRESIDENTE

**RAUL EDUARDO FONTENELLE FILHO-PE**

1º VICE-PRESIDENTE

**PEDRO FAUSTO DE OLIVEIRA- RN**

2º VICE-PRESIDENTE

**JAMES HERMES DOS SANTOS- PI**

VICE-PRESIDENTE REGIÃO NORDESTE

**ROBERTO DE LIMA CAMINHA FILHO-AM**

VICE-PRESIDENTE REGIÃO NORTE

**JOÃO BATISTA ALVES DOS SANTOS- DF**

VICE-PRESIDENTE REGIÃO CENTRO OESTE

**AGUINALDO REZENDE-MG**

VICE-PRESIDENTE REGIÃO SUDESTE

**SERGIO CARLOS FERREIRA TAVARES-TO**

DIRETOR SECRETÁRIO

**GLINER DE SOUZA BORGES-TO**

DIRETOR SECRETÁRIO ADJUNTO

**EDUARDO CARNEIRO MOTA-PE**

DIRETOR FINANCEIRO

**ANTONIO CARLOS P. DA SILVA-PE**

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO

**RAIMUNDO PEREIRA DA SILVA-RO**

SUPLENTE DA DIRETORIA

**LUIZ GONZAGA DE ANDRADE-PI**

SUPLENTE DA DIRETORIA

**ADENIO MENDES QUEIROGA-MA**

SUPLENTE DA DIRETORIA

### CONSELHO FISCAL

WALTER CASTRO DOS SANTOS-SE

CARLOS JORGE DA SILVA LIMA- PA

LUIZ ANTUNES MARTINS BRITO-CE

### SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

JOSÉ AFONSO BOAVENTURA DE SOUZA-AC

ROBERTO JOSÉ BASTO FERRAZ-PI

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA-CE

### Revista ANDIGRAF

Tiragem: 5000

Janeiro e Fevereiro 2021

Setor Comercial Sul, Quadra 09, Bloco C, Torre C,

Edifício Parque Cidade Corporate, Sala 1003,

Asa Sul, Brasília, Brasil. 70308-200 -

contato@andigraf.com.br

### Comissão Responsável:

Roberto Carlos Moreira

Eduardo Carneiro Mota

Sérgio Carlos Ferreira Tavares

Colaboradoras:

**Ivana Freire e Jocasta Alves**

Jornalista:

**Paulo Gonçalves – Reg. 1762 MTE.**

Revisão:

**Fernanda Araruna**

Projeto Gráfico:

**Pablo Lins**

Acesse o  
site pelo  
QR Code



[www.andigraf.com.br](http://www.andigraf.com.br)

# EDITORIAL

## Resiliência e união são as palavras de ordem

A ANDIGRAF e os Sindicatos associados definiram a programação da 12ª edição do Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro, evento motivador e mobilizador do setor industrial gráfico e da comunicação, que ganha maior relevância nesse momento de fadiga e estresse coletivo. As empresas de todos os portes e segmentos, em todos os Estados, poderão, mais uma vez, apresentar o resultado do seu trabalho e criatividade neste último ano, apesar das imensas adversidades.

Contratempos comuns ao setor gráfico brasileiro têm sido a distribuição e o preço do papel, além de outros insumos. Aumentos exorbitantes e frequentes são desafios que elevam o gigantesco impacto econômico do Covid-19 e reclamam mecanismos de contenção, a exemplo das cooperativas de compra, organizadas pela indústria gráfica colombiana. Haverá, portanto, medidas que poderão atenuar o incalculável prejuízo sofrido pelas empresas ao longo desta pandemia. Do contrário, seguiremos contabilizando o aumento vertiginoso na quantidade de gráficas que fecham as portas, como tem ocorrido nos últimos meses.

Muito embora seja cedo para avaliar as consequências de longo prazo do atual cenário, os contornos de um novo mercado começam a tomar forma, com ênfase na transformação digital, em novas tecnologias e flexibilidade logística. Panorama que exige, das indústrias de menor porte, uma atitude que elas têm para dar e vender: espírito inovador nascido da necessidade prática. É com a força natural desse espírito, que vamos adiante. Resiliência determinada, otimismo renovado e fortalecimento do associativismo são as principais palavras de ordem, neste 2021 ainda incerto e provocador.

# Wingraph Bremen



**BREMEN**  
S I S T E M A S

A ferramenta poderosa  
para melhorar a gestão  
da sua **gráfica**

mais eficiência  
mais performance  
mais funcionalidades



Organize em um só lugar informações valiosas para tomadas de decisões precisas, com dados sincronizados em nuvem em tempo real, otimizando processos, maior entrega de resultados, redução de custos e aumento de ganhos, descobrindo novas tendências e oportunidades de negócios.  
**Conheça nosso B.I.**

www.bremen.com.br | 47 3035-1022  
Rua Frei Estanislau Schaette, 526 - Sala 03 - Asilo,  
Blumenau - SC, 89037-000.  
contato@bremen.com.br | @bremensistemas

  
Atendimento humanizado  
Agende uma demonstração

índice

09

ANDIGRAF abre inscrições para o 12º JCC

PERÍODO DE INSCRIÇÃO  
02 abril a 18 de junho

PRÊMIO JC CORDEIRO!  
12º Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro  
Natal/RN  
2021

PARTICIPE DO PRÊMIO QUE MAIS CRESCE NO BRASIL!

INFORMAÇÕES  
(81) 99247.5067

REALIZADA POR  
SINGRAF RN  
Associação de Indústrias Gráficas e de Serviços Gráficos

ANDIGRAF  
Galo da Campesina



10

O protagonismo da mulher na Indústria Gráfica

34

As feiras são momentos mágicos que logo estarão de volta



36

A nova KODAK PROSPER ULTRA 520



vUCA 40

Questões ambientais

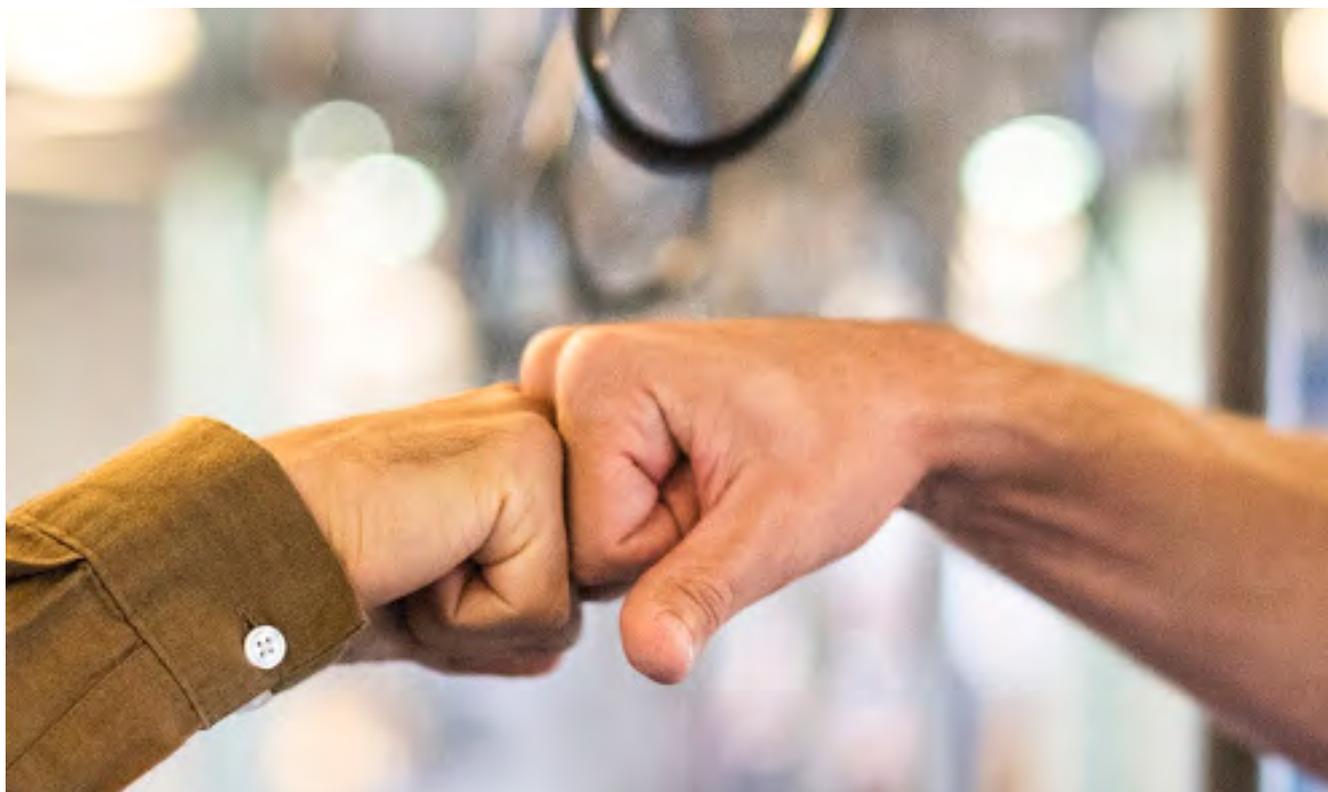
# ANDIGRAF

## Eleita nova diretoria da ANDIGRAF

No dia 4 de fevereiro, aconteceu a eleição e posse da nova diretoria da ANDIGRAF, realizadas durante assembleia virtual. Na ocasião, Roberto Carlos Moreira foi eleito presidente da entidade para os próximos dois anos.

### DIRETORIA ANDIGRAF 2021/2022

Roberto Carlos Moreira - MA	Presidente
Raul Eduardo Fontenelle Filho - CE	1º Vice-Presidente
Pedro Fausto de Oliveira - RN	2º Vice-Presidente
James Hermes dos Santos - PI	Vice-Presidente Região Nordeste
Roberto de Lima Caminha Filho - AM	Vice-Presidente Região Norte
João Batista Alves dos Santos - DF	Vice-Presidente Região Centro Oeste
Aguinaldo Rezende - MG	Vice-Presidente Região Sudeste
Sérgio Carlos Ferreira Tavares -TO	Diretor Secretário
Gliner de Souza Borges - TO	Diretor Secretário Adjunto
Eduardo Carneiro Mota - PE	Diretor Financeiro
Antônio Carlos P. da Silva - PE	Diretor Financeiro Adjunto
Raimundo Pereira da Silva - RO	Suplente da Diretoria
Luiz Gonzaga de Andrade - PI	Suplente da Diretoria
Adenio Mendes Queiroga - MA	Suplente da Diretoria
Walter Castro dos Santos-SE	Conselho Fiscal
Carlos Jorge da Silva Lima- PA	Conselho Fiscal
Luiz Antunes MArtins Brito-CE	Conselho Fiscal
José Afonso Boaventura de Souza-AC	Suplente do Conselho Fiscal
Roberto José Basto Ferraz-PI	Suplente do Conselho Fiscal
Francisco Eulálio Santiago Costa-CE	Suplente do Conselho Fiscal



# Parceiras estratégicas da indústria gráfica e da comunicação

AGFA, Alphagraphics, Bremen, Maqtinpel, Rio Branco e Xerox são as primeiras a garantir apoio ao setor

O presidente da ANDIGRAF, Roberto Moreira, e o diretor financeiro, Eduardo Mota, realizaram visitas a empresas fornecedoras, renovando parcerias estratégicas para mais um período de atividades e ações conjuntas.

Roberto Moreira avaliou que

as visitas representaram “mais uma etapa importante no relacionamento da indústria gráfica e da comunicação com as principais empresas fornecedoras. Estreitamos ainda mais o nosso relacionamento, através de uma parceria de muito sucesso e que

viabiliza ações fundamentais para as empresas associadas”.

Entre as empresas que, neste primeiro momento, renovaram a parceria, constam as seguintes: AGFA, Alphagraphics, Bremen, Maqtinpel, Rio Branco e Xerox



## Alagoas

# Singal propõe reposição da inflação para trabalhadores do setor

### Medida tem como objetivo minimizar perdas geradas por pandemi

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Alagoas (Singal) está negociando, junto ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, uma proposta de Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que minimize os impactos da pandemia de Covid-19 para os trabalhadores e as empresas.

O presidente do Singal, Floriano Alves, e a liderança dos trabalhadores, José Paulo Gabriel dos Santos, abriram o diálogo com a consciência de que, neste momento, a união de forças é muito importante para evitar que todos tenham prejuízos diante do cenário econômico atual.

A proposta apresentada pelo sindicato patronal à categoria prevê que as indústrias gráficas alagoanas concedam o reajuste conforme a inflação e mais cinquenta por cento de ganho real sobre todos os salários e pisos salariais dos trabalhadores do setor. Enquanto as negociações avançam, o empresário Floriano Alves lembra que as empresas vêm se esforçando para combater os efeitos da pandemia sobre a saúde e a vida dos seus colaboradores.

“O Singal está com uma proposta de acompanhar a inflação do período o que, na realidade, é o resgate do valor atualizado, em virtude da situação que estamos atravessando de pandemia. No entanto, não podemos esquecer que os nossos colaboradores estão passando pelo mesmo problema e não podemos ficar insensíveis à situação”, disse ele.



Empresário Floriano Alves (d) discute propostas com trabalhadores



***O Singal está com uma proposta de acompanhar a inflação do período o que, na realidade, é o resgate do valor atualizado, em virtude da situação que estamos atravessando de pandemia.***



PERÍODO DE INSCRIÇÃO  
02 abril a 18 de junho

## PRÊMIO JC CORDEIRO!

12º Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro

Natal/RN

2021

PARTICIPE  
DO PRÊMIO  
QUE MAIS  
CRESCER NO  
BRASIL!

INFORMAÇÕES   
(81) 99247.5067

REALIZAÇÃO

SINGRAF | RN  
Fortalecer a indústria gráfica é o nosso papel

ANDIGRAF

Galo de  
Campina

## Prêmio

# ANDIGRAF abre inscrições para o 12º JCC

Estarão abertas, no período entre os dias 2 de abril a 18 de junho próximos, as inscrições para o 12º Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro, que premiará empresas gráficas e fornecedoras de excelência em todo o Brasil.

O presidente da ANDIGRAF, Roberto Moreira, confirmou a realização da cerimônia de premiação no dia 24 de setembro, em Natal – RN. “Mais uma vez o Prêmio JC

Cordeiro vai incentivar a excelência gráfica, neste momento de extrema dificuldade, mas também de forte resiliência no setor. Queremos salientar e premiar esse esforço, mas sobretudo motivar o setor a elevar seus padrões de produção e a qualidade da indústria gráfica e da comunicação brasileira”, comentou Roberto.

Nesta edição, poderão concorrer produtos impressos de julho de 2019 a junho de 2021, uma vez

que no ano passado não houve premiação.

### Agenda do 12º Prêmio JCC - 2021

**Inscrições:** 2/abril a 18/junho

**Auditoria e  
Reclassificação:** 13 e 14/julho

**Julgamento:** 15 e 16/julho

**Exposição:** 21/julho

**Recursos:** 21, 22 e 23/julho

**Cerimônia:** 24/setembro

## Ceará

# O protagonismo da mulher na Indústria Gráfica

Na Semana em que comemora o Dia Internacional das Mulheres, o Sindgrafica-CE faz um resgate de nomes de empresárias que marcam a história na indústria gráfica cearense

A participação feminina no mercado de trabalho é, desde sempre, envolta de muitas barreiras a serem derrubadas. Estudos mostram que elas ocupam somente 19% dos cargos de liderança no Brasil e apenas 3% dos grupos empresariais brasileiros são presididos por mulheres. Na indústria gráfica cearense, no entanto, a presença feminina no comando de empresas vem de muitas décadas.

**Grafam** - Na foto, do início dos anos 50, é possível ver Yara Bezerra de Meneses Fontenelle, entre os primeiros gráficos do Ceará. Fundou a Grafam com o marido e, com a vividez precoce, assumiu o comando dos negócios da família. Depois do sucesso de sua gestão, anos depois, passou a função para os filhos. Hoje, o neto, Raul Fontenelle preside a gráfica.



Yara Fontenelle - Grafam



Rochelle - Pouchain

**Pouchain** - Na também tradicional Pouchain Impressos, a liderança feminina vem desde sua fundação. Luiza Bastos Pouchain e Jeannette Pouchain, mãe e filha, estão na primeira sociedade da empresa. Na geração seguinte, Vienna assumiu o comando ao lado do marido e manteve a gráfica entre as maiores do Estado. Nos anos 90, foi a vez de Rochelle Holanda, bisneta de Luiza, abraçar o desafio, junto com o irmão. Atualmente, em sociedade com o marido, atravessa, com firmeza e responsabilidade, a maior pandemia da história recente.

**Prints** - Na família Esteves, as mulheres esperaram três gerações para, enfim, abraçar a condução de um parque gráfico. A estreia coube à Fernanda, bisneta de Raimundo Esteves, empresário que assinou a ata de criação do Sindicato das Gráficas, em 1943.

Psicóloga de formação, atendia em uma clínica e ajudava na gráfica nas horas vagas. Quando precisou ficar à frente da operação digital da Prints, não saiu mais. “O setor gráfico faz parte da minha história de vida familiar e hoje faz parte do meu futuro”, resume. Fernanda reconhece a necessidade de aumentar a participação feminina. “Na equipe de 25 pessoas, são apenas 4 mulheres. Estar em um mercado com representação masculina tão forte, é muito significativo pra mim”.



Fernanda Esteves - Gráfica Prints



Sandra e Fátima Claudino

**Claudino** - Na Claudino Embalagens, a proporção é contrária. São 20 mulheres e 10 homens na equipe. A empresa, criada há quase 30 anos, é conduzida pelas irmãs Sandra e Fátima Claudino. Especializada em sacolas e caixas de papel para lojas de varejo, a Claudino Embalagens costuma contratar outras mulheres, principalmente para acabamento das peças. Foi a primeira empresa do Ceará a conquistar o Prêmio Fernando Pini, na categoria embalagens. A premiação é a mais importante da indústria gráfica.

**Sobral** - Em 1996, quando deixou o Banco do Brasil para dedicar-se à Sobral Gráfica, inaugurada dois anos antes, a empresária Norma Silvia Linhares Martins Brito enfrentou resistência de muitos. Mas foi com sua administração, ao lado do marido, que a empresa colocou a cidade de Sobral no raio de atuação da indústria gráfica e hoje conta com dois escritórios comerciais, em Fortaleza e Teresina. “A gráfica cresceu muito. Éramos eu e o Hélio dentro do negócio, com os meninos brincando de trabalhar”, lembra. Atualmente, Norma faz parte do conselho da

empresa, de onde contribui com conselhos valiosos para os filhos.

Entre “os meninos que brincavam de trabalhar”, estava Geísa, atual diretora administrativa e financeira da Sobral Gráfica. A última dos irmãos a entrar para a empresa, a administradora tem muito do perfil da mãe, controlada, proativa e centrada, mas com o conhecimento técnico do pai. “É incrível como Geísa sabe tudo. Ela não atua nas máquinas, mas sabe resolver. Tem o dom do pai dela”, elogia Norma Brito.



Norma e Geisa - Sobral Gráfica

**Eleal** - Antes de empreender no ramo gráfico, Francisca Eleal atuou como gerente de produção de uma empresa de cartonagem gaúcha e na gráfica do Colégio Batista. Há 15 anos, conduz, com o marido, a gráfica que leva o sobrenome da família. A empresária tem acompanhado a mudança na indústria gráfica e segue muito otimista. “Gosto do mercado, me identifico com esse setor, acredito na indústria gráfica”, afirma. Tanta entrega já influenciou a segunda geração da família. Hoje, o financeiro da empresa já está sob responsabilidade da filha Fernanda Sandy.



Francisca Eleal - Gráfica Eleal

**DPI** - A trajetória de Ana Paula Mota no setor gráfico coincide com a sua vida profissional. A jornalista iniciou sua caminhada, ao lado do pai, na Arte Visual Gráfica, quando ainda era aluna do ensino fundamental. “Foi lá a minha base, minha escola na vida profissional”, lembra. Em 2012, assumiu o desafio de dividir o comando da empresa de comunicação visual do noivo. Seguem juntos, casados

na vida e no trabalho, colhendo frutos da DPI Sign Comunicação Visual, onde atua como diretora financeira. “Trabalhar em um setor totalmente masculino é, no mínimo, desafiador. Mas também acho que toda empresa precisa da visão e organização de uma mulher”, afirma.



Ana Paula – DPI

**GS** - Táciila Campelo, da GS Acabamentos Gráficos, é formada em ciências contábeis e já atuou como auditora independente por cinco anos. Foi uma dessas consultorias que a trouxe para o mercado gráfico, onde atua desde 2017. Na época, a empresa estava passando por dificuldades e o dono já não tinha mais interesse, queria vender. Ao conhecer o negócio e o mercado, a empresária achou a proposta atrativa e resolveu empreender. “Acabei aceitando esse desafio e a GS virou minha missão. Uma característica minha que eu trago para minha equipe, parceiros e clientes é justamente a busca de soluções, é poder ajudá-los a enfrentar dificuldades de forma mais leve, terceirizando serviços e soluções”, explica.



Táciila Campelo - GS Acabamentos Gráficos

## Ceará

# Sindgrafica homenageia colaboradores pelo Dia do Gráfico

Para celebrar o Dia do Gráfico, o Sindicato da Indústria Gráfica do Ceará – Sindgrafica-CE surpreendeu os colaboradores das empresas associadas com um kit personalizado, logo na manhã da segunda-feira, dia 8. A ação teve o apoio da FIEC e do SEBRAE.

A caixa feita para a ocasião foi personalizada com o nome de cada funcionário, continha uma camisa e um cartão e seguiu a Campanha de Valorização do impresso, que prevê ações com todos os públicos de relacionamento do Sindgrafica-CE. Para associados e

parceiros, estão sendo enviados os cadernos do Sindicato e estão previstas, pelo menos, duas edições Happy Gráfica, evento voltado para relacionamento com toda a cadeia produtiva.

A ação foi uma forma responsável de adaptar a comemoração do Dia do Gráfico, realizada anualmente pelo Sindgrafica-CE e reconhecida pelos profissionais do setor como o maior evento da indústria gráfica no estado. O evento costuma reunir empresários, colaboradores e familiares, no Sesi da Parangaba, e já rendeu ao

Sindicato a participação no prêmio de “melhores práticas sindicais”, da FIEC, em 2019.

Este ano a pandemia exigiu um novo formato de celebração. Para o presidente do Sindgrafica-CE, Fernando Hélio Martins Brito, a forma da homenagem mostra cuidado com os profissionais. “Quisemos festejar o Dia do Gráfico sem incentivar qualquer tipo de aglomeração. Optamos por um presente que mostrasse como nos orgulhamos de nossa atividade, que é muito importante na economia e na vida de todos”, explica.

# Ceará

## Sindgrafica inicia programação de cursos de 2021

As aulas serão online, com conteúdo voltado para a realidade do setor

O Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará – Sindgrafica-CE iniciou a programação de cursos para associados e profissionais do setor. A formação será online e seguirá pelos meses de fevereiro, março e abril.

A capacitação é uma parceria do Sindgrafica-CE com FIEC e Sebrae-CE e conta com três opções de cursos: “Formação de Líderes na Indústria Gráfica”, “Indústria Gráfica 4.0” e “Formação de custos e Orçamentos”. O conteúdo será totalmente voltado para a realidade do mercado gráfico e tem preços diferenciados para as empresas associadas.

### Confira abaixo a programação:

- **Treinamento em Liderança**

Aulas 15 e 22/02 e 01 e 08/03, de 19h às 22h.

- **Indústria Gráfica 4.0**

Aulas 16 e 23/02 e 02 e 09/03, de 19 às 22h.

- **Financeiro e formação de custo**

Aulas 15, 22 e 29/03 e 05/04, das 19 às 22h.

### Valor das inscrições:

- R\$ 150,00 para associados / R\$ 300,00 para não associados (01 participante)
- R\$ 130,00 para associados / R\$ 260,00 para não associados (02 participantes por gráfica)
- R\$ 100,00 para associados / R\$ 200,00 para não associados (A partir de 3 participantes por gráfica)

### As inscrições poderão ser feitas em contato direto com o Sindgrafica-CE:

- [sindgrafica@sindgrafica.org.br](mailto:sindgrafica@sindgrafica.org.br)
- [sindgraficace2020@gmail.com](mailto:sindgraficace2020@gmail.com)



Rua José Alves Bezerra, 465  
Galpão E e F - Bairro de Prazeres  
Jaboatão - Recife/CE  
CEP: 54325-610

[www.rbpapeis.com.br](http://www.rbpapeis.com.br)  
[www.riobranco.com.br](http://www.riobranco.com.br)



## Artigo

# Quadro geral do mercado do papel

Hamilton Costa faz um breve raio x do mercado papelero e aponta possível saída para um dos principais problemas

O papel, como sabemos, é uma comodite. E o que é uma comodite? É uma mercadoria de consumo mundial, produzida em vários países, com características mais ou menos uniformes e que não se diferenciam muito por sua origem. Em geral se referem a matérias-primas e produtos de base cujos preços são determinados pela oferta e procura internacional (Wikipedia)

Há, claro, considerações em relação ao papel. Seu maior produtor, hoje disparado, é a China, seguido dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, Índia, Coreia do Sul, Canadá, Brasil, Finlândia e Indonésia.

Há diferentes produções. O Brasil, por exemplo, é líder na fabricação de papel de fibra curta e auto suficiente em papéis chamados de imprimir e escrever e importador de papéis revestidos e alguns tipos de papel cartão.

Por ser uma comodite, os preços de papel sofrem influência da cotação internacional, como dissemos. Fora isso, em determinadas circunstâncias, há uma preservação natural de mercado em função da produção local. Ou seja, o Brasil, como auto suficiente em papel para imprimir e escrever, por exemplo, dificulta as importações de matérias primas equivalentes exatamente por ter fornecimento interno a ponto de exportar o excedente de produção.

Outros papéis, como os revestidos ou papel jornal, em que a produção interna é menor que a demanda, há uma maior facilidade de importação.

O que quero dizer é que, nesses casos, as tarifas de importação se adequam à necessidade do mercado interno. Da mesma forma que elas podem dificultar a importação se há maior produção local.

Um fator que temos de levar em conta é que não há aumento do consumo aparente de papel no



**Hamilton Terni Costa**  
Palestrante, Autor, Consultor Sênior da AN Consulting

Brasil, desde 2011. A produção local excede o consumo e é exportada.

Sendo assim, não há um incentivo econômico para novas fábricas de papel se o consumo não cresce.

## Maior exportador

Por outro lado, o Brasil tornou-se o maior exportador de celulose no mundo e o segundo maior produtor, atrás dos Estados Unidos. Muito impulsionado pela constante demanda chinesa na fabricação de papel, muitos dos investimentos dos grupos papeleiros locais, ou mesmo internacionais, se voltaram para a produção de celulose dentro do Brasil, que tem vantagens competitivas como o menor tempo de crescimento de árvores e terras disponíveis.

Como em quase toda comodite, o mercado é cíclico. Há um processo de investimento e aumento de capacidade e, outro, de consumo dessa capacidade, até seu esgotamento, quando são programados novos investimentos.

Em 2020, tivemos um mercado em queda, seguido de uma recuperação mais rápida em determinadas linhas de produtos, como papelão e papel cartão.

A celulose também sofreu esse processo e, após uma queda de preço pela retração da

demanda, ela começa a ter uma recuperação à medida que a demanda cresce.

## Concentração no mercado

No caso brasileiro, temos problemas adicionais, além da oscilação do mercado externo. Um é a concentração de negócios em poucos grupos, uma barreira de importação pelas alíquotas estabelecidas.

Isso é uma questão estrutural da economia brasileira. Não acontece só com o papel. O Brasil ainda é um país fechado, comparativamente a outras economias, com menor integração a cadeias internacionais de suprimento e a proteção de mercado acontece através de alíquotas de importação mais altas.

Soma-se a isso, a questão cambial. Como os juros estão bem baixos, a desvalorização da moeda é uma contrapartida. Essa valorização das moedas fortes leva a reajustes maiores e mais frequentes de preços, especialmente das comodites.

Além disso, a carga tributária no Brasil é mais alta, o que faz com que, muitas vezes, o preço interno esteja bem acima do preço internacional. Entenda-se que a comparação de preços é feita na base, antes dos impostos.

Enfim, temos três fatores complicadores nessa história. Um é o número limitado de fornecedores. Dois é a barreira de importação via alíquotas. Três é a carga tributária interna.

## Distribuição e solução

Outro aspecto é o da distribuição dos papéis pelo país. E isso impacta muito as empresas de menor porte, que são dependentes, então, de distribuidoras. Em muitas regiões, a concorrência na distribuição é pequena, o que acaba gerando sobrepreços. Além disso, há a questão do custo de frete, em um país continental como o nosso. Isso impacta bastante no preço final à gráfica.

Em outros países da América Latina, como a Colômbia, essa questão da distribuição do papel foi em parte resolvida com a formação de cooperativas. Comandadas pelas gráficas, essas cooperativas criaram condições de compra que a pequena gráfica não tem e acabam repassando a elas essa vantagem.

**Teria como prosperar isso no Brasil?** Talvez sim, mas, seguramente, com forte pressão dos fabricantes. Esse quadro geral mostra como é essencial uma reforma econômica e tributária no país e maior abertura de mercado.



**A solução perfeita para conectar sua gráfica ao **SUCCESSO****



**Eleito o melhor fornecedor de software de gestão**  
Prêmio Norte & Nordeste de Excelência Gráfica 2019 - José Cândido Cordeiro

**vendas@zsl.com.br | (31)3419-7300 | VEM COM A GENTE!**





Distribuição de papéis para gráficas, editoras e empresas jornalísticas. Experiência no negócio e credibilidade no mercado fazem da Tecpel uma das mais importantes distribuidoras de papel do Brasil.



OS MELHORES  
FABRICANTES



40 ANOS DE  
EXPERIÊNCIA

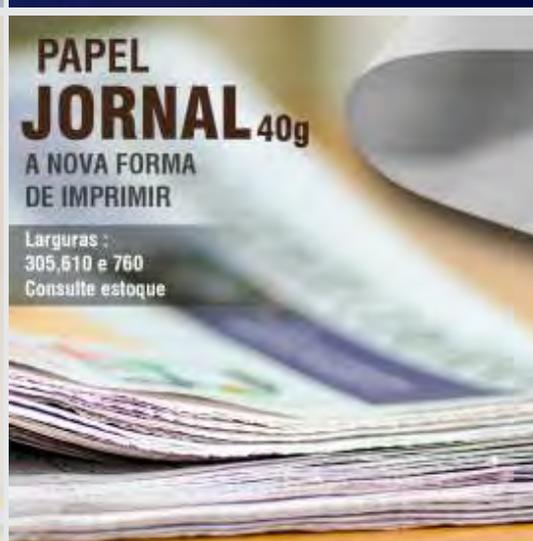


ATUAÇÃO EM  
TODO BRASIL



Recife (81) **2101.5000**  
São Paulo (11) **2985.4405**  
Rio de Janeiro (21) **3570.3660**  
Paraná (41) **3077.8510**  
Rio Grande do Sul (51) **3237.2357**

 [www.tecpel.com.br](http://www.tecpel.com.br)  
 Tecpel\_distribuidora  
 Tecpel Distribuidora  
 Tecpel



# Piauí

## A tempestade continua

O setor gráfico piauiense, formado em sua maioria por indústrias de micro, médio e pequeno porte, enfrenta o momento mais difícil da história. A pandemia, que há um ano fechou portas e assustou o mundo, ainda faz estragos no nosso setor, cada vez mais difícil de serem recuperados. As empresas, de modo geral, trabalham no vermelho. Mesmo as de maior porte se queixam da prometida recuperação que ainda não apareceu no horizonte gráfico.

O consumo de impressos segue a sua tendência de queda, o endividamento das empresas impede investimentos em novos

equipamentos, os preços dos insumos aumentam no ritmo do câmbio e da ganância, e está chegando a hora de devolver os empréstimos do Pronampe. É um verdadeiro e indigesto sarapatel de más notícias, que afeta grande parcela dos empresários do meu querido Piauí.

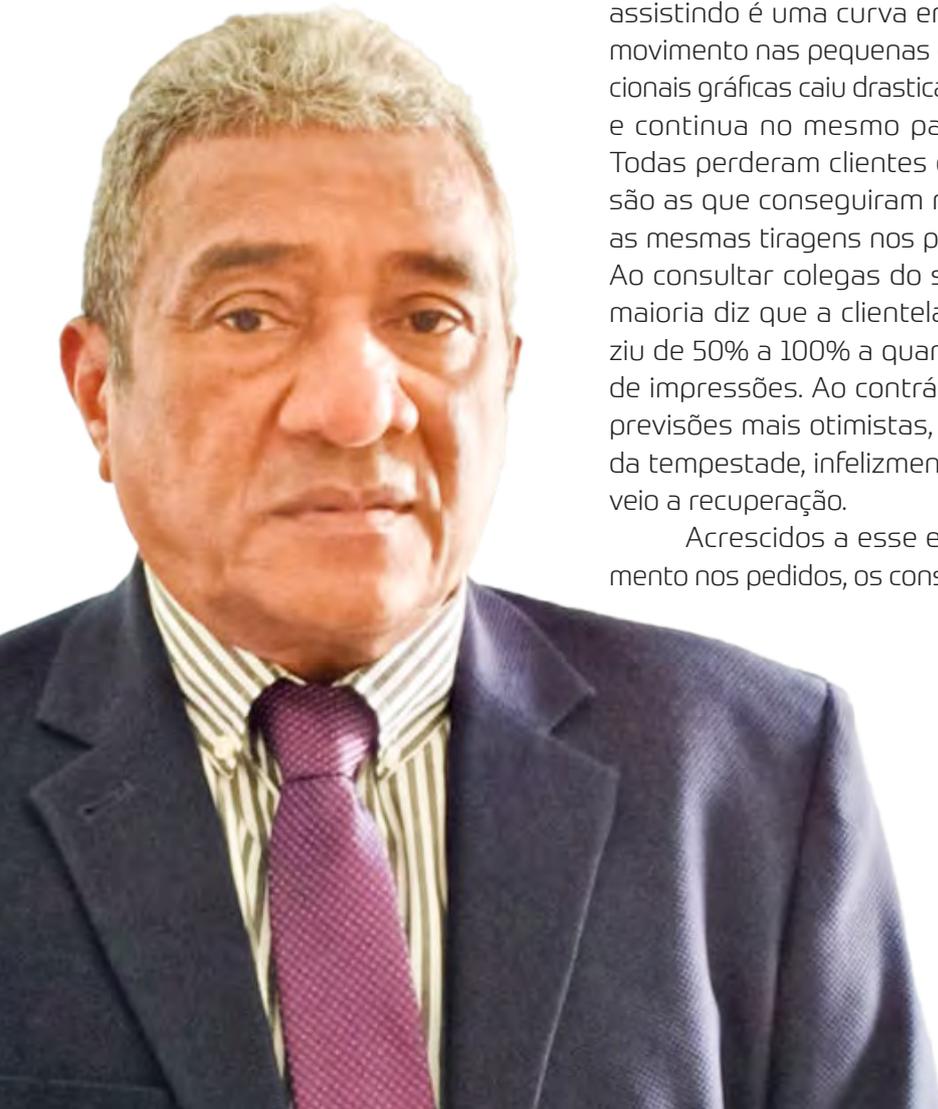
Quando passou o primeiro impacto da crise sanitária, na metade do ano passado, lembro dos economistas nos dizendo que, após a fase mais difícil, haveria um crescimento em “V”, uma curva rápida de volta ao mesmo ponto de onde partimos, em março de 2020. Porém, o que estamos assistindo é uma curva em “L”: o movimento nas pequenas e tradicionais gráficas caiu drasticamente e continua no mesmo patamar. Todas perderam clientes e raras são as que conseguiram manter as mesmas tiragens nos pedidos. Ao consultar colegas do setor, a maioria diz que a clientela reduziu de 50% a 100% a quantidade de impressões. Ao contrário das previsões mais otimistas, depois da tempestade, infelizmente, não veio a recuperação.

Acrescidos a esse encolhimento nos pedidos, os constantes

aumentos nos preços dos insumos gráficos são como golpes fatais em muitas empresas. Papel, tinta, chapa, todos os produtos básicos têm, praticamente a cada mês, os preços majorados e as condições de pagamento reduzidas. Por outro lado, os governos mais atrapalham que ajudam. Alguns produtos que ainda mantinham abertas as portas das gráficas no Interior do Estado, estão sendo extintos em plena pandemia. É o caso da impressão dos cupons e talões de nota fiscal, dentre outros documentos fiscais, que foi proibida pelo Governo do Estado, através do Decreto Nº 19465 de 19/02/2021, previsto para entrar em vigor no dia 1º de maio próximo. No momento em que a nova onda da pandemia mais se agrava, o Governador e os secretários da Fazenda e de Governo assinam um decreto que provocará o fechamento em massa das gráficas piauienses e o desemprego de muitos empregados. Ou seja, “além de queda, coice”.

O setor gráfico piauiense, representado pelos Sindicatos das Indústrias Gráficas do Estado do Piauí e de Teresina (SINDGRAPI e SIGRAT), critica a insensibilidade social do Governo Estadual, que acaba com as chances de retomada de grande parcela das nossas indústrias, principalmente das micro empresas. Em outras palavras: se depender deles, a tempestade não acabará tão cedo.

**James Hermes dos Santos**  
Diretor do SINDIGRAPI,  
da ANDIGRAFI e da FIEPI





## Rio Grande do Norte

# Dirigentes do SINGRAF formam comissão cooperativa

Diretores do Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte – SINGRAF/RN, formaram uma comissão para tratar da criação de uma Cooperativa de Consumo – a COOPGRAF e participaram de reunião com os técnicos da Organização das Cooperativas do Estado do RN – OCERN, no dia 9 de fevereiro, para discutir detalhes da criação da entidade, abordando objetivo, capital social, legislação fiscal e outros.

Representaram a

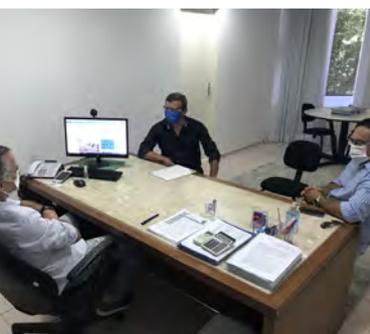
Organização os técnicos, Francisco Rubens Lopes, gerente técnico; Wastson Soares, consultor da OCERN; e Francisco de Assis, consultor técnico. Entre os membros da Cooperativa, Pedro Fausto de Oliveira, titular da LucGraf e presidente do Singraf/RN; Fernando Fernandes - Gráfica Fernandes; Rivaldo César - Servgráfica; e Betinho - Sincronia Gráfica.

Após a reunião de explanação, as dúvidas referentes à

contabilidade serão sanadas entre os empresários e seus próprios contadores. Logo mais, com os esclarecimentos, será marcada a Assembleia Geral para eleger a diretoria, com mandato de quatro anos. Para Pedro Fausto, “a iniciativa será um canal importante entre empresários e fornecedores. Ainda temos dúvidas a serem esclarecidas, mas acreditamos estar no caminho certo, pensando sempre no melhor para o setor”, concluiu.

## Sindicato fecha parceria com o Plano Humana Saúde

No dia 9 de fevereiro, membros da diretoria e associados do Sindicato das Indústrias Gráficas estiveram reunidos com representantes da empresa Humana Saúde. Durante o encontro, foi firmada uma parceria para ofertar o melhor plano de saúde para os profissionais do setor gráfico do nosso Estado. Para isso, a Humanas Saúde está realizando uma negociação customizada e exclusiva para as empresas afiliadas ao Sindicato. A proposta engloba desde os proprietários de empresas gráficas, aos seus colaboradores e dependentes.



## SINGRAF busca parcerias para a realização da 12ª Edição do Prêmio JC Cordeiro

No dia 22 de fevereiro, o presidente do Singraf/RN, Pedro Fausto de Oliveira, e o secretário executivo, Júlio Lourenço, estiveram reunidos com Fernando Fernandes, secretário de Turismo de Natal tratando de parcerias para a realização do 12º Prêmio JC Cordeiro - Prêmio de Excelência da Indústria Gráfica Nacional, tendo em vista que Natal, será a cidade sede do evento, a realizar-se no dia 24 de setembro deste ano, sob a coordenação do Sindicato e da ANDIGRAF.

## SINDUSGRAF lança plataforma inédita de empregabilidade

O SINDUSGRAF lançou, no mês de fevereiro, uma plataforma online voltada à empregabilidade e ao treinamento empresarial e profissional. O software Connect + é fruto de parceria com a empresa Dev Cyber e já alcançou um grande número de cadastramento de empresários a procura de perfis profissionais gráficos.

O presidente do Sindicato, Antônio Carlos Pereira disse que “a plataforma tenta minimizar dois problemas antigos nas gráficas pernambucanas e que se agravaram nesta pandemia. É uma parceria que coloca a entidade na linha de frente da geração de empregos no setor, já que somos o primeiro sindicato no País a oferecer esse tipo de ferramenta”.

O diretor da Dev Cyber, Gabriel Rocha explica que “o novo produto está direcionado para a profissionalização não apenas na indústria gráfica. O Connect+



***É o primeiro sindicato a oferecer uma rede social voltada para a geração de empregos e a capacitação profissional nas empresas associadas”, disse o presidente Antônio Carlos sobre o Connect+***



pode ser usado como plataforma em todos os setores da indústria, comércio e serviços”. Antônio Carlos afirma que “a nossa expectativa é que a rede Connect+ atenda às necessidades e objetivos de facilitar a busca por profissionais e qualificação nas indústrias gráficas e da comunicação de todo o País”.

A empresa Dev Cyber atua na área de tecnologia da informação e comunicação, com um amplo portfólio. Além de realizar cursos e treinamentos, oferece programas de gestão empresarial, integrados a softwares de segurança patrimonial e marketing, com aplicabilidade em 51 tipos de segmentos empresariais e produtivos, com módulos específicos para cada setor.

### **Para saber mais:**

SINDUSGRAF/PE

81 3412-8466

[www.connect.devcyber.com](http://www.connect.devcyber.com)

[www.devcyber.com](http://www.devcyber.com)



# Connect



Perfil Empresarial

**Cherbel Nader**  
Copiadora Suassuna

## O cliente precisa e recebe o melhor

### Como nasceu a Copiadora Suassuna?

A Copiadora foi comprada por um dos meus irmãos, no ano 2000, que me convidou para ajudá-lo na administração. Eu morava há pouco tempo no Recife, vindo de Belo Horizonte, onde trabalhei por vários anos na gráfica de outro irmão. Logo no início, implantamos uma rotina de bom atendimento e cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega dos serviços.

Essa prática fundamental logo fez sucesso. Após dois anos, meu irmão resolveu mudar de ramo e me vendeu a copiadora. Nesse momento e trabalhando com a minha filha, Nádia Nader, resolvemos ampliar o nosso negócio e compramos novos equipamentos, mais rápidos e com tecnologia disponíveis, naquele momento, apenas nas grandes copiadoras.

Sabíamos que para crescer e se manter no mercado, seriam

necessárias três coisas: preço competitivo, mas que não fosse prejudicial à empresa; compromisso com o prazo de entrega - uma vez marcado o prazo com o cliente, não haveria desculpa para não entregar o serviço; e bom atendimento, seja na recepção do serviço, como no pós venda. Baseados nessa trilogia comercial, passamos a treinar os funcionários para que todos pudessem ser responsáveis pelo crescimento da empresa e o seu

crescimento profissional. Sempre fomos uma equipe, nunca deixamos que um problema, seja profissional ou pessoal, atrapalhasse o bom astral da empresa. Mais do que cliente, passamos a conquistar amigos e parceiros

### Como iniciou a sua trajetória no setor gráfico?

Desde o início da vida profissional, a minha formação prática foi ligada à área de propaganda, divulgação e comercial. Nascido no interior de São Paulo, cheguei à capital com apenas 11 anos de idade e, aos 14 anos, comecei a trabalhar em uma agência de propaganda e marketing. Como era uma empresa grande e completa, passei por todos os setores, como aprendiz. Essa experiência me ajudou muito, pois, quando me mudei para Belo Horizonte, trabalhei em várias empresas, utilizando tudo o que havia aprendido. Ainda em Belo Horizonte, meu irmão me convidou para trabalhar na sua agência de propaganda, como redator e diretor de criação. Depois, fui trabalhar na gráfica que ele tinha comprado. Nesse momento, entrei definitivamente para o setor gráfico.

### Quais serviços e produtos a Copiadora Suassuna oferece à clientela?

Quando a minha filha veio trabalhar comigo, ela trouxe a sua experiência do departamento de marketing do HiperCard. Passamos a fazer parcerias com outras empresas do setor e atender nossos clientes em todas as suas necessidades. Nádía ficou responsável pelo desenvolvimento de novos produtos e o financeiro, e eu fiquei com o departamento comercial e de produção. Hoje, temos uma equipe altamente qualificada na parte de criação e designer, atendendo todas as demandas dos clientes. Desenvolvemos produtos de época, o que mantém a fidelidade dos clientes, certos de que podemos atendê-los nas suas necessidades. Além disso, trabalhamos com itens personalizados, tanto para festas infantis como para eventos corporativos.

### Por que eu deveria procurar a Copiadora Suassuna para os serviços que preciso?

Porque nunca perdemos o foco que nos trouxe até aqui: o cliente precisa do melhor, então

vamos dar o melhor para ele. Nossos preços são competitivos e o nosso compromisso com os prazos continua o mesmo. Se foi dado um prazo, ele tem que ser cumprido, nem que eu, pessoalmente, tenha que varar a noite trabalhando, mas o cliente não merece receber uma desculpa para o nosso atraso. Por várias vezes, nós deixamos de receber novos serviços, por conta do prazo ou porque iria atrasar algum serviço que já estava dentro da casa. “É preferível não ganhar um cliente novo do que perder um cliente antigo”, é um lema que merece atenção e respeito. Entregamos sempre o que o cliente quer, seja na quantidade e, principalmente, na qualidade. Serviço ruim não sai da empresa. Por isso, temos reuniões periódicas com os funcionários para ajustes de processos, o que ajuda a manter o padrão de qualidade a que nos propomos.

### Suassuna Copiadora

Avenida Visconde de Suassuna, 569  
Santo Amaro - Recife - PE  
Telefones: (81)3231-6321 / 3033-6321  
Zap (81) 99115-2414  
@suassunacopiadora (Instagram)

abcdistribuidora.com.br

**ABC Distribuidora**  
Produtos para a Indústria Gráfica  
FONE: 81 3320 1550

**50** anos  
*Trabalhando pelo Nordeste*

FORTALEZA  
NATAL  
TERESINA  
RECIFE  
SALVADOR  
JOÃO PESSOA  
SÃO LUÍS

Rua Jacy, 70, Imbiribeira, Recife/PE

E-mail: [recife@abcdistribuidora.com.br](mailto:recife@abcdistribuidora.com.br)

# Pernambuco

## Impactos da pandemia nas gráficas digitais



**atividade. A impressão digital também cresceu ou foi afetada?**

**Camillo:** As gráficas digitais pararam da mesma maneira que outros setores. No nosso caso, fomos afetados, principalmente, pela paralisação nas faculdades, escolas e outras instituições, o que provocou a suspensão de vários serviços de impressão, encadernação, plastificação e outros. Podemos afirmar que sofremos os mesmos impactos das gráficas tradicionais e de outros segmentos, que foram obrigados a fechar suas portas, durante longos meses.

A pandemia de Covid-19 levará a mudanças profundas e duradouras na indústria gráfica ou as coisas voltarão a ser como eram? Seria presunçoso fazer declarações assertivas sobre a fase pós-corona, enquanto ainda estamos no meio da crise. Mas, uma coisa é certa: este foi um dos setores mais duramente atingidos pelo vendaval que se abateu sobre todos os segmentos, inclusive as modernas gráficas digitais.

Quando pensamos que existe luz no final do túnel, as incertezas turvam a visão do horizonte. Mesmo assim, analisar o presente é fundamental para preparar os passos de um futuro melhor, como todos almejamos.

**Para saber como as gráficas digitais enfrentam esses dias severos, conversamos com dois empresários do setor: Camillo Moutinho, da Microart RioMar, e Cherbel Nader, da Suassuna Copiadora.**

**Na pandemia, a digitalização recebeu um grande impulso em diversos tipos de**



**Cherbel:** Todo o setor foi afetado, pois passamos vários meses de portas fechadas. Na Suassuna Copiadora não percebemos crescimento da digitalização de documentos, porém, percebemos que alguns de nossos clientes, que antes faziam grandes e médias tiragens de material gráfico, passaram a priorizar demandas pequenas e localizadas. Outros, que antes anunciavam as suas empresas, passaram a anunciar o produto, e, nesse caso, houve

uma inversão de demanda, mas o volume ficou muito abaixo do que era, antes da pandemia.

**Podemos esperar um crescimento no pós-pandemia?**

**Camillo:** Esperamos que aconteça um crescimento e, com as faculdades, colégios e demais estabelecimento voltando a fazer os mesmos serviços, que haja um retorno ao nível de consumo de onde partimos, em março do ano passado. Embora isso seja muito difícil, tendo em vista que aconteceram muitas mudanças no comportamento dos consumidores, durante este período de pandemia. De todo modo, não podemos, ainda, quantificar com precisão se vamos crescer ou voltar ao ponto inicial.

**Cherbel:** O que deverá crescer é a chamada demanda por "just in time". Nesse caso, crescendo apenas em volume, mas não em faturamento – na Suassuna, trabalhamos com os dois tipos de gráfica. Perderemos faturamento nas grandes e médias tiragens, mas atenderemos os clientes nas demandas específicas e pontuais. Outro fator de perda de faturamento líquido é que nossos insumos são todos importados e cotados em dólar, o que eleva muito os custos de produção e não temos ganho em escala, pois uma cópia ou mil cópias tem o mesmo valor unitário, na gráfica digital.

## Quais são as principais dificuldades das gráficas digitais em Pernambuco?

**Camillo** - Nesse momento de pandemia, é a falta de apoio dos governos de modo geral – federal, estadual e municipal. A gente precisa de atenção especial, porque, a cada dia, reduz o número das gráficas digitais. É preciso que haja apoio e incentivo na contratação de empregados, uma política de financiamento com maior carência, se não houver esse apoio, não teremos como pagar as despesas,

nem os empréstimos já contraídos, em meio às paralisações das atividades. A atenção que o governo dá às pessoas físicas, através do auxílio emergencial, deveria alcançar também as empresas, com apoio na geração de empregos.

**Cherbel** - A principal dificuldade é o tratamento dispensado por parte dos governos. Nós, empresários de pequeno porte, somos tratados como os grandes do setor. Além disso, como já falei, nossos insumos são todos importados. As grandes gráficas

podem comprar papel imune e nós não podemos, isso também prejudica, e muito, na hora de participar de alguma concorrência. Nossos equipamentos consomem muito mais energia e têm que ficar em ambiente refrigerado, elevando demais o nosso custo de produção. E para finalizar, a concorrência entre as gráficas digitais é muito desleal, pois a grande maioria dos proprietários não faz contas e acha que apurado é lucro. Eles estragam o mercado e, depois, quebram, pois não conseguem se manter com o faturamento alcançado.



# Sempre Viva

espaço de ação socioambiental

O Espaço Sempre Viva está iniciando uma nova caminhada pelas trilhas da solidariedade. Após 24 anos de assistência às mulheres e crianças portadoras do vírus HIV/AIDS, no Bairro de Dois Unidos (Zona Norte do Recife), ele se transformou em espaço de ação socioambiental.

O diretor da ONG e empresário gráfico, Alexandre Ruiz, informa que “o foco da entidade está voltado para cursos de educação e capacitação para geração de renda. Queremos a mudança e o desenvolvimento da nossa comunidade, por isso vamos iniciar com um curso para formar cuidadores

de pessoas”.

Alexandre convida os colegas empresários do setor a se unirem à essa causa humanitária e fundamental, nessa hora difícil para todos, principalmente para os mais pobres. “Precisamos de padrinhos que apoiem o Projeto Saber Cuidar e proporcionem a formação de pessoas, que trarão uma melhor condição de vida para cada um e o crescimento da comunidade local. Faça parte da caminhada, seja um padrinho!”, convida Ruiz.

O Espaço Sempre Viva foi fundado no ano de 1997, por um grupo de amigos e parentes de vítimas do vírus HIV/AIDS em

Pernambuco, que perceberam a inexistência de abrigo para pacientes infectados. Ele nasceu como Grupo de Apoio, recebendo pacientes que o sistema de saúde do Estado não conseguia abrigar. Desde então, a ONG amparou uma infinidade de famílias, sempre graças ao apoio e à solidariedade dos “nossos anjos sem asas”, como diz Alexandre Ruiz. Agora é a sua vez de alimentar a solidariedade.

### Saiba mais em:

- [www.facebook.com/](https://www.facebook.com/gruposempreviva)

gruposempreviva

- **Espaço Sempre Viva**

Rua Compositor Raul Valença,  
1309 – Passarinho



Antônio Carlos Pereira da Silva  
Presidente SINDUSGRAF - PE



*É um cenário inédito e difícil, que nos obriga a redobrar as forças e enfatizar o compromisso do Sindicato com todas as indústrias gráficas de Pernambuco, apoiando-as na promoção das suas atividades produtivas*



## Pernambuco

# Mensagem do SINDUSGRAF às empresas associadas

Vivemos um momento delicado na trajetória da indústria gráfica de Pernambuco, em consequência da crise sanitária que a Covid-19 espalhou pelo mundo em 2020. O nosso setor, que já estava enfraquecido por diversos fatores, mergulhou em uma desaceleração que já completa um ano de crescimento contínuo.

É um cenário inédito e difícil, que nos obriga a redobrar as forças e enfatizar o compromisso do Sindicato com todas as indústrias gráficas de Pernambuco, apoiando-as na promoção das suas atividades produtivas. Se no ano passado as palavras mais pronunciadas evocavam crise, em 2021 a nossa palavra-chave é resiliência. Essa capacidade de se recuperar rapidamente das dificuldades e uma qualidade que nos permite

superar desafios, obstáculos e adversidades. Com este espírito, continuamos buscando fazer o melhor e implementando novas ações, visando reduzir os impactos da crise.

Além de instar o governo a viabilizar e aumentar o suporte financeiro às indústrias mais afetadas pela pandemia, continuamos com as ações práticas para oferecer serviços e apoio às empresas associadas.

Com base nas atividades identificadas como prioritárias para as empresas ouvidas na nossa recente pesquisa, já estamos viabilizando, com o apoio do SENAI/PE, um programa de formação empresarial e profissional. O primeiro evento atenderá às demandas dos empresários gráficos de Petrolina e região.

Continuamos no atendimento cotidiano às demandas e necessidades do setor, bem como promovendo ações oportunas. Estamos preparando novas lives e webinars que respondam aos questionamentos mais frequentes dos empresários, e continuamos empenhados na organização do Prêmio de Excelência Gráfica JC Cordeiro 2021, com realização já confirmada.

A diretoria do SINDUSGRAF-PE oferece sincera gratidão e estima pela confiança e apoio ao trabalho que realiza. Venceremos os desafios que atingem o setor, torcendo para que a pandemia acabe logo. E quando isso acontecer, o SINDUSGRAF estará ao lado dos empresários gráficos de Pernambuco, como sempre esteve, nesses 82 anos de trabalho e realizações.



## FIEPE

# O setor precisa da sua contribuição em prol da Defesa da Indústria

Quando o mundo parou, em 2020, em razão da pandemia enfrentada pela Covid-19, a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) e os sindicatos patronais criaram um grupo a favor da defesa da indústria. Ao longo daquele ano, mesmo com as dificuldades, oportunidades foram encontradas para tornar o segmento ainda mais forte e estruturado. Nesse período, foi estruturado o diálogo com a sociedade, com as instituições e com os governos municipal e estadual, pensando unicamente na recuperação da atividade produtiva do Estado.

Entre os avanços, o setor conquistou, em parceria com a CNI, a suspensão da apresentação das obrigações acessórias, pelo prazo de 180 dias, tais como o eSocial, RAIS, CAGED e outras; a prorrogação do prazo de pagamento para os tributos federais, como PIS, COFINS, IPI, IRPJ e Simples Nacional, pelo prazo de 120 dias, e a ampliação do prazo de validade para as

licenças, as certidões e os atestados de regularidade. Também foi proposto e conquistado a renegociação de débitos tributários, nos moldes de um Refis Federal, com carência de 90 dias para iniciar os pagamentos e parcelamentos em 36 meses, e a renegociação dos empréstimos em aberto, bem como o aumento das carências e dos prazos de amortização.

Já com o Governo Estadual e com os deputados estaduais, as pautas avançadas foram: a prorrogação do prazo para o recolhimento do ICMS em Pernambuco, assim como o imposto devido por substituição tributária pelo prazo de 120 dias; a suspensão da apresentação das obrigações acessórias estaduais pelo prazo de 180 dias; a ampliação, a flexibilização e a desburocratização das linhas de crédito disponibilizadas pela Agência de Empreendedorismo de Pernambuco; além da prorrogação de 90 dias para o pagamento de taxas de serviços essenciais para o setor produtivo, como energia

elétrica, gás e água, e a permissão de importação e o desembaraço de insumos em aeroporto ou portos situados em qualquer unidade da federação, sem prejuízo à utilização de incentivos fiscais do PRODEPE e de crédito presumido no PROIND.

Em conversa com a AMUPE, a Federação solicitou e conquistou a prorrogação do prazo para o recolhimento do ISS nos municípios aonde as empresas estão estabelecidas, inclusive para empresas optantes do Simples Nacional, pelo prazo de 120 dias, além de parcelamento do imposto diferido, sem multa, bem como a suspensão da apresentação das obrigações acessórias municipais pelo prazo de 180 dias. A FIEPE também conversou com a Copergás, que atendeu o pedido de prorrogação de 90 dias para os pagamentos das faturas após a sua emissão, com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), a fim de destravar e acelerar a aprovação das reformas administrativa e tributária junto ao Congresso Nacional.

Esses assuntos, inclusive, serão o grande foco da Federação em 2021, já que a retomada e o desenvolvimento do País dependem dessas tratativas.

Com essas iniciativas, atendemos as mais de 14 mil indústrias do nosso Estado e, certamente, alcançamos o nosso objetivo maior: desenvolver e destravar

pautas que pudessem beneficiar o mercado em tempos de crise. Por isso, aqui, reforça-se a necessidade do setor produtivo continuar sendo uma prioridade da FIEPE, ressaltando que a contribuição das empresas é muito importante para os avanços continuarem, sobretudo em 2021, quando os desafios não serão menores.

## Serviço

Vamos juntos promover a sustentabilidade necessária aos Sindicatos Patronais, à Federação e à CNI? Contamos com você! Em caso de esclarecimentos referentes aos pontos acima, entrem em contato conosco através do (81) 3412-8432/ [industria@fiepe.org.br](mailto:industria@fiepe.org.br) ou procure o seu sindicato.

## BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS PARA ASSOCIADOS





# Pode a inkjet mudar a cor de uma paisagem?

Cor e design de tirar o fôlego. A impressora Xerox® jato de tinta Baltoro™ HF combina tinta high fusion, cabeças de impressão líderes da indústria e Inteligência Automatizada Xerox® para fazer o trabalho de cores mais inteligente. Você pode buscar novas aplicações e mais oportunidades vibrantes.

[xerox.com/baltoroHF](http://xerox.com/baltoroHF)

**made  
to  
think.**

**xerox™**

# SERGIPE

## Cenário preocupa indústria gráfica

A pandemia não acabou. Essa é uma das frases mais lidas neste ano de 2021, quando o aumento do número de casos graves de COVID-19 tem pressionado os governantes e aumentado a possibilidade de novo fechamento do comércio sergipano.

Os envolvidos nas atividades a serem atingidas estão apreensivos com mais uma baixa na arrecadação. Há um ano que os empresários da indústria gráfica sentem os impactos da pandemia e, agora, o cenário ainda é preocupante e tem gerado fechamento de indústrias do setor em todo o Brasil. Os empresários, mesmo persistindo e inovando em tecnologias, ainda necessitam de apoio para continuarem desenvolvendo suas atividades e gerando empregos.

O presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Sergipe, Walter Castro, prevê um ano de dificuldades maiores para o setor. “A nossa vontade de trabalhar para recuperar o mercado até é grande, mas o cenário só piora. A situação da indústria gráfica em Sergipe é algo preocupante, caso haja o fechamento do comércio teremos que tomar decisões ainda mais duras em relação aos negócios que ainda se sustentam. Acredito que a única saída seja uma classe unida para pleitear políticas que reduzam a tributação e incentivem empresários, principalmente os mais impactados pela pandemia”, revela Castro.



Walter Castro,  
presidente do SIGES

Dev  
Cyber 

81 9.8681.4476  
comercial@devcyber.com



Sistemas  
especializados em  
**Diminuição de perdas**

## RIO DE JANEIRO

# Industriais da Firjan Serrana apresentam pleitos ao governador

*“A criação de novos negócios e a abertura de postos de trabalho passam pelas políticas de incentivos fiscais do governo”, disse Márcia Carestiato Sancho, diretora da Gráfica Carestiato e presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Nova Friburgo e da Firjan Centro-Norte*

Empresários da Firjan entregaram ao governador em exercício, Cláudio Castro, no dia 10 de janeiro, em Nova Friburgo, um documento que enumera os principais pleitos do setor industrial do Centro-Norte Fluminense nas áreas de infraestrutura, ambiental, administrativa e fiscal. O governador afirmou que a “redução dos impostos é prioridade no governo”. O documento está alinhado ao Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, uma agenda estratégica construída pelos empresários da Firjan com soluções para os entraves ao desenvolvimento econômico e social das regiões fluminenses.

Um dos pleitos apresentados foram melhorias de conservação e sinalização nas rodovias estaduais RJ-116 (principal ligação com a região metropolitana) e RJ-142 (a Rodovia Serramar), além da construção dos contornos rodoviários de Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Macuco, retirando veículos de carga das áreas centrais dessas cidades e diminuindo os custos de logística.

“As questões apresentadas ao governador são essenciais para a continuidade das empresas e



**Márcia Carestiato Sancho, presidente da Firjan Centro-Norte e do SINDGRAF Friburgo**

desenvolvimento da região. A criação de novos negócios e a abertura de postos de trabalho passam pelas políticas de incentivos fiscais do governo, principalmente, quando não se consegue competir em igualdade com os estados vizinhos. Além disso, a qualidade da infraestrutura logística e de mobilidade urbana é um dos fatores decisivos para a atratividade de investimentos”, analisou Márcia Carestiato Sancho, presidente da Firjan Centro-Norte e integrante do grupo de empresários que se encontrou com Cláudio Castro.

Sobre o Fundo Orçamentário Temporário (FOT), um dos temas levados pela Firjan ao encontro, o governador disse que o Rio deve viver livre da arrecadação

extraordinária dos Fundos: “A carga tributária da indústria do Rio de Janeiro é pesadíssima, talvez a mais pesada do Brasil. Não se pode taxar mais do que já se cobra. O estado precisa se ver livre dessa arrecadação extraordinária dos fundos. Precisar gastar apenas o que arrecada e nada mais”, esclareceu.

Em relação à redução do custo do combustível, defendido pela Firjan para o aumento da competitividade das empresas, Cláudio Castro anunciou que colocará em prática a redução do preço da gasolina e que já discute investimentos no setor ferroviário, que permitirão a expansão do Porto do Açu, em São João da Barra, no Norte Fluminense.



# O PAPEL E AS ÁRVORES

Todos os dias no Brasil é plantado, em média, o equivalente a cerca de 500 campos de futebol de árvores para a produção de papel e outros produtos.

Fonte: IBÁ, 2018.

A campanha LOVE PAPER é uma criação original de Two Sides. Acesse [lovepaper.org.br](http://lovepaper.org.br) e saiba mais.

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada na Europa em 2008 por membros das indústrias de base florestal, celulosa, papel, cartão e comunicação impressa. Two Sides, a mais importante iniciativa do setor, promove a produção e o uso conscientes do papel, da impressão e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais da utilização desses recursos. Papel, papelcartão e papelão são provenientes de florestas cultivadas e gerenciadas de forma sustentável. Além disso, são recicláveis e biodegradáveis.



[www.lovepaper.org.br](http://www.lovepaper.org.br)



[www.twosides.org.br](http://www.twosides.org.br)

# GOIÁS

## Enfrentamos os maiores desafios de todos os tempos



**Marcos Antônio do Carmo**  
Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas  
do Estado de Goiás - SIGEG

### **Poderia nos contar um pouco da sua história pessoal e no setor gráfico?**

Eu tenho 57 anos, sou pai de três filhos, avô de dois netos e vivo em Goiânia desde 1974, quando cheguei de Rio Verde, minha cidade natal. Desde adolescente, já tinha inclinação para as artes gráficas. Ainda com 14 anos, aprendi o ofício de “leiteiro”, com 16 anos entrei em uma agência de propaganda como auxiliar de arte. Depois de passar por algumas das mais importantes



*A saída para as empresas encontra-se na capacitação da mão de obra, informação, conhecimento do mercado e fortalecimento do sindicalismo e do associativismo”, comenta o empresário Marcos Antônio do Carmo, presidente do SIGEGO e da Preview Soluções Gráficas. O dirigente falou sobre a sua precoce vocação para trabalhar no setor e dos desafios das indústrias gráficas e da comunicação, neste novo normal.*



agências da época, adquirindo experiência, aos 22 anos assumi, enfim, a direção de arte de uma expressiva agência da cidade, focada em contas públicas. Trabalhei nas maiores agências de Goiânia até por volta de 1994, quando ingressei de vez no mundo gráfico, aceitando o desafio de formar e gerenciar uma equipe de profissionais para uma empresa recém formada na área de pré-impressão digital, algo totalmente novo para aquela época, inclusive para mim, que já acumulara experiência no novo mundo dos computadores. Graças a Deus e a muito esforço, obtive grande sucesso, tanto que o previsto em contrato eram seis meses, visto que eu já vislumbrava outros projetos, mas acabei ficando por três anos, tempo suficiente para me apaixonar de vez pelo processo gráfico.

### **Como iniciou a sua empresa?**

Passados aqueles três anos, mudei o foco e abri a minha própria empresa de pré-impressão, Preview Criação, Arte e Fotolitos. Criação e Arte a princípio, porque, naquela época, era importante eu conciliar todo conhecimento adquirido nos tempos da publicidade como diretor de arte, visto que já era visitante de carteirinha das principais gráficas de Goiânia. Finalmente, buscando acompanhar a evolução tecnológica e

# ENTREVISTA

de mercado, mudamos o foco da empresa de pré-impressão para gráfica, focada mais no digital.

## Quais são as principais diretrizes da sua gestão à frente do SIGEGO?

Hoje, os desafios para a área gráfica são os maiores de todos os tempos. Já vínhamos tentando sair de crises financeiras anteriores, das quais a maioria não se recuperou. Somou-se a isso, a dificuldade de renovação e modernização dos parques gráficos e, principalmente, a escassez de mão de obra. Este cenário desestimulou a classe, desestabilizou o processo de concorrência saudável e natural, criando uma total desconfiança entre os parceiros de lida. Assim, respondo à questão: foco em formação de mão de obra, informação e conhecimento do mercado, mas, antes de tudo, fortalecer a nossa entidade, promovendo o associativismo em busca de uma maior representatividade e fortalecimento para o nosso setor.

## Quais os principais desafios do Sindicato na

## representatividade do setor?

Como eu disse anteriormente, a desconfiança no mercado e, principalmente, nos colegas de profissão, infelizmente vejo isso agora de perto, à frente do Sindicato. Tenho obtido sucesso nesse processo conciliatório, graças a Deus. Tem sido mais animador que o esperado.

## Como as gráficas goianas se posicionaram para superar os desafios deste período de pandemia?

Estamos elaborando uma pesquisa para obter um panorama no Estado e conhecer minimamente os maiores problemas e anseios por parte dos associados e não associados, para criarmos ações mais assertivas. Já sabemos que, infelizmente, muitos não sobreviveram, outros buscam novas alternativas de negócios, mas sei, também, das empresas que conseguiram se reciclar, umas com investimentos em novas tecnologias, outras se adequaram oferecendo produtos diferenciados ou oportunos para o momento, como foi o caso das

cartonagens, que se saíram bem nesse momento de pandemia.

## O que as empresas têm feito para inovar no atual contexto?

Percebo que os empresários do setor estão ansiosos, mas também receosos. A pandemia está tirando o raciocínio lógico das pessoas, todos agora só querem o fim da pandemia, é como se apenas voltar a trabalhar normalmente já fosse um grande avanço, porém, tudo aponta para um mundo novo, portanto, com novos desafios. O lado bom é que, se é novo tem muito a ser feito, e aí quem sair na frente tem melhores condições de crescer. De forma mais concreta, não vejo muita coragem dos empresários em fazer novos investimentos no momento, mas percebo uma movimentação no sentido de ajustar suas gráficas no foco de produtos, ou otimizando sua planta de chão, focando em uma produção mais eficiente e com menor custo. A terceirização é também uma crescente, nesse momento de escassez de mão de obra.

Papel Vegetal, Film Laser, Ink Jet, Clear - Tintas: Tipográfica, Offset, Digital, Serigráfica - Produtos para Comunicação Visual, Serigrafia e Offset - Máquinas para acabamento gráfico e seus insumos - Encadernação: insumos para Encadernação Manual e Industrial - Miolos de Cadernos, Agendas e Blocos para Brindes - Calendários - Papelaria.



Rua Bresser, 1466/1474 - Brás - São Paulo/SP CEP: 03053-000  
www.maqtinpel.com.br / vendas@maqtinpel.com.br - Telefone: 11 2694-3311 / 98319-8223

@maqtinpel\_mmg





**Alexandre Keese**  
Diretor da APS  
Eventos Corporativos

## As feiras são momentos mágicos que logo estarão de volta

A APS e a Fespa divulgaram comunicado, em 4 de fevereiro, anunciando o adiamento da Fespa Digital Printing para os dias 23 a 26 de junho próximo, no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo (SP). Para falar mais sobre a Fespa e outros eventos de negócios, a ANDIGRAF conversou com Alexandre Keese, diretor comercial da APS Marketing de Eventos.

Ele nos fala sobre a importância das feiras na promoção dos negócios gráficos e da comunicação. É onde as empresas podem, não só divulgar a sua marca produtos e serviços, mas também encontrar oportunidades únicas de interagir diretamente com os compradores, fornecedores e parceiros.

## Como você analisa o cenário para realização dos eventos de grande escala, nesse ano de 2021?

O cenário de eventos é bastante desafiador, principalmente nas condições impostas pela Covid-19, que tem evolução grande e requer extrema cautela. A Fespa Digital Print é uma feira que está pronta para receber o público, tão logo isso possa acontecer, obedecendo a todos os protocolos de segurança sanitária e de higiene, preservando o bem estar das pessoas e fomentando o nosso mercado. Enquanto a feira não acontece, temos uma série de informações sendo publicadas em nossas redes sociais e no site, onde o empresário gráfico encontra tudo o que ele precisa para tomar as decisões corretas, baseado em informações de qualidade, o que é fundamental neste momento.

## É possível mensurar os impactos na cadeia de negócios gráficos com o adiamento ou cancelamento de todas essas feiras e exposições?

O impacto nesta cadeia de negócios é muito grande, porque

as feiras têm algo mágico. É o momento em que todos os empresários, indústrias e empresas fornecedoras param para refletir e descobrem novas ideias, tendências para o futuro e tudo o mais que é preciso para fazer evoluir o negócio. Sem a realização desse encontro, acaba-se perdendo esse lado, que fomenta o crescimento e o desenvolvimento da nossa indústria, mas tenho certeza que, em breve, estará tudo certo. No próximo ano, por exemplo, estaremos com a ExpoPrint e a ConvergExpo, pois os especialistas e autoridades em saúde pública indicam que, em 2022, isso será algo 100% seguro. Haverá, então, uma feira no Brasil, esse encontro que tanto agrega para o nosso segmento.

## Como está a programação da APS Eventos Corporativos para os próximos meses?

Nós sempre tivemos como objetivo e missão estar ao lado de todos e fomentar essa indústria gráfica, que evoluiu e está dentro do segmento de comunicação. Por isso, a estamos produzindo uma série de materiais e de eventos digitais, justamente para que,

neste momento em que o empresário mais precisa de informação de qualidade, possamos estar ao seu lado e, claro, dos clientes que são os provedores dessa informação e tecnologia. A APS, que é responsável pela Fespa Digital Print, pela ExpoPrint, pela ConvergExpo, pela CIF - Conferência Internacional de Flexografia e de tantos outros congressos, é o elo principal entre as empresas que fabricam e o outro lado, que são os profissionais dessas indústrias.

## Enquanto as feiras não retornam, qual a sua mensagem aos empresários gráficos e da comunicação?

Desejo que todos fiquem bem, tenham muita tranquilidade e sabedoria para passar esse momento, sabendo fazer boas escolhas e que, em breve, nós possamos estar todos juntos na Fespa, ExpoPrint, ConvergExpo. Mas, enquanto isso não acontece, fica o convite para que todos visitem os nossos sites: [fespabrasil.com.br](http://fespabrasil.com.br) e [expoprint.com.br](http://expoprint.com.br) para acompanhar o que temos desenvolvido, com muitas informações boas, tendências, insights que podem agregar bastante para nossa indústria.



*É o momento em que todos os empresários, indústrias e empresas fornecedoras param para refletir e descobrem novas ideias, tendências para o futuro e tudo o mais que é preciso para fazer evoluir o negócio.*



# Entrevista

## A nova KODAK PROSPER ULTRA 520



**Randy Vandagriff**  
Vice-presidente sênior do  
segmento de Impressão

**A Kodak se refere à PROSPER ULTRA 520 como a “impressora que cobre a lacuna entre o digital e o offset”. O que você quer dizer com isso e quais eram seus principais objetivos ao desenvolver o equipamento?**

Os volumes de impressos em offset estão decaindo, ainda que as impressoras offset tenham seu espaço em quesitos como qualidade, velocidade, flexibilidade na escolha de papel e suporte a grandes tiragens. Mas as offsets não podem imprimir conteúdo variável e não são economicamente viáveis para se imprimir em baixas tiragens, uma vez que os volumes de impressão estão diminuindo e os conteúdos se tornando mais

segmentados. Muitas impressoras inkjet que usam tecnologia drop on demand permitem imprimir dados variáveis em documentos transacionais e também em malas diretas simples e livros. Mas elas não têm a qualidade do offset e não podem imprimir em mídias glossy – ou, se for possível, é necessário usar tintas muito caras a baixas velocidades. Portanto, são muito caras para usar em muitas aplicações de curto e médio prazo. Isso é o que identificamos como a lacuna entre o digital e offset. E, com o objetivo de suprir essa lacuna, nós desenvolvemos uma nova impressora revolucionária com tecnologia inkjet, que oferece qualidade offset à velocidade, de 500 páginas/minuto (150 metros/minuto), podendo imprimir em mídias brilhantes com alta cobertura de tinta, em alta velocidade e suportar tiragens maiores com menor custo de produção.

**Como a PROSPER ULTRA 520 se encaixa na linha de impressoras inkjet PROSPER já existente?**

A linha existente de impressoras PROSPER é baseada na comprovada tecnologia de jato de tinta KODAK Stream de alta velocidade. Essas impressoras mudaram o mercado de produção comercial de alta velocidade que está migrando para o digital, e estão se concentrando em aplicações de maior volume de até 20 milhões de imagens A4 por mês ou

superiores.

A PROSPER ULTRA 520 possui a KODAK ULTRASTREAM Inkjet Technology, que é a quarta geração da tecnologia de jato de tinta contínuo da Kodak. Com esta última adição ao portfólio de impressoras a jato de tinta da Kodak, temos como alvos gráficas que precisem trabalhar com volumes de impressão em torno de 10 milhões de imagens A4 por mês.

**Para quais tipos de aplicações a PROSPER ULTRA 520 é a escolha ideal?**

A PROSPER ULTRA 520 é ideal para uma ampla gama de aplicações de impressão de conteúdo estático e variável. A impressora está disponível em duas versões: PROSPER ULTRA P520, é voltada para impressão transacional e transpromo, aplicações de publicação e impressão comercial até cobertura moderada de tinta. A P520 possui dois secadores de cada lado da rotativa.

Já a PROSPER ULTRA C520 é a escolha perfeita para a produção de mala direta, encartes, catálogos, brochuras promocionais e livros - mesmo aqueles com alta cobertura de tinta em papéis revestidos. É por isso que a C520 tem quatro secadores de cada lado da rotativa.

**O segmento de impressoras rotativas com tecnologia inkjet é**



### **um mercado bastante concorrido. O que o faz confiar de que a Kodak pode vencer a concorrência?**

O que é único na PROSPER ULTRA 520 é sua capacidade de fornecer a mais alta qualidade de imagem utilizando a tecnologia de jato de tinta ULTRASTREAM, comparável à offset com lineatura de 200 lpi, mas a um custo acessível. Além disso, a impressora é capaz de fazer isso em um ambiente de produção com velocidades de 500 fpm (150 mpm) ou mais de 2.000 páginas A4 por minuto, com alta cobertura de tinta em substratos brilhantes. Isso é algo que ninguém mais no mercado pode oferecer, então PROSPER ULTRA 520 tem excelentes perspectivas, mesmo em um ambiente competitivo.

### **Como a qualidade e o gamut de cores oferecidos pela PROSPER ULTRA 520 pode ser comparado à offset?**

A impressora PROSPER

ULTRA 520 usa um conjunto de tintas CMYK de baixo custo para todos os papéis, mesmo brilhantes. O processo de fabricação de pigmento de tinta proprietário da Kodak significa que a impressora oferece uma gama 95% maior do que o offset SWOP e pode corresponder a 93% das cores Pantone (dentro de 4 dE). Isso permite que a PROSPER ULTRA 520 imprima imagens vívidas com cores vibrantes, renderize de forma confiável a gama de cores CMYK, suporte as cores de marcas e supere as expectativas do cliente.

### **A PROSPER ULTRA 520 é a primeira impressora da Kodak a usar a tecnologia ULTRASTREAM Inkjet. Quais as vantagens dessa tecnologia para os clientes?**

A tecnologia ULTRASTREAM leva nossa tecnologia de jato de tinta contínuo para o próximo nível, aprimorando a qualidade ao aumentar a resolução para 600 por 1800 dpi, mas também diminuindo o tamanho da gota de

tinta. O resultado é uma qualidade de imagem equivalente à offset, mas 100% digital, funcionando em velocidades de produção. O que se soma a isso é a capacidade das tintas Kodak. Nossas tintas nanoparticuladas à base de água oferecem às impressoras uma gama de cores excepcionalmente grande e ótima eficiência de secagem.

### **De que forma a tecnologia ULTRASTREAM é superior a outras tecnologias inkjet, como DOD, em altas velocidades de produção?**

A KODAK ULTRASTREAM oferece o máximo em retidão de linha, realces, detalhes e fidelidade de cores, bem como consistência em longas tiragens. As gotas de tinta são criadas mais rapidamente do que o sistema drop on demand (DOD) e isso permite que apenas uma matriz de cabeças de impressão imprima a largura total de 520 mm a 500 fpm ou 150 mpm, ao contrário dos sistemas DOD, que devem diminuir a velocidade e / ou adicionar cabeças de impressão extras.



As gotas chegam ao papel mais rápido do que o sistema DOD e isso possibilita exatamente melhor qualidade. Além disso, as gotas são redondas e precisas, ao contrário do sistema DOD, que cria gotas deformadas e gotas extras de satélite, levando a bordas irregulares no texto, linhas e imagens menos nítidas. E, ao contrário de várias impressoras concorrentes, a PROSPER ULTRA 520 não precisa imprimir barras de ejeção de tinta e linhas de cor entre os trabalhos para evitar entupimento do bico.

**Por que suas soluções de jato de tinta dependem de tintas à base de água? Elas não tornam a secagem mais difícil, especialmente com alta cobertura de tinta em papéis revestidos?**

As tintas Kodak têm níveis mais baixos de umectantes do que a concorrência. Isso significa secagem mais rápida, mesmo com alta cobertura de tinta em substratos de papel revestido e brilhante.

Especificamente, a PROSPER ULTRA 520 apresenta um sistema de secagem inteligente proprietário usando tecnologia de infravermelho. Esta solução de secagem, combinada com nossas tintas com baixo umectante, são a chave para imprimir uma cobertura de tinta mais densa em papéis brilhantes na velocidade máxima da impressora.

**Por que você projetou o PROSPER ULTRA 520 para uma largura de impressão**

**máxima de 520 mm? Afinal, larguras maiores também seriam possíveis com ULTRASTREAM.**

A largura máxima de impressão de 520 mm permite trabalhar com uma ampla variedade de formatos para imposição mais condizente com as impressoras offset tradicionais. Isso garante compatibilidade total com impressoras offset planas nos formatos B2 e B1, bem como com qualquer equipamento de pós-processamento que as impressoras já tenham instalado. Essa largura de impressão também desempenha um papel no design compacto e no tamanho reduzido do PROSPER ULTRA 520 e, não menos importante, contribui para seus custos de investimento competitivos.

**O papel é o maior custo variável em qualquer trabalho de impressão. Como a PROSPER ULTRA 520 ajuda os clientes a manter seus custos de papel sob controle?**

O equipamento oferece vários recursos que ajudam os impressores a manter baixos os custos com papel. A impressora pode imprimir em substratos compatíveis com jato de tinta em velocidade total. Papéis offset padrão econômicos também podem ser usados no PROSPER ULTRA 520 com um sistema de pré-revestimento opcional em linha.

Como a impressora não precisa imprimir barras de divisão e linhas coloridas entre os trabalhos para ajustar os cabeçotes de impressão, não há desperdício

de papel e tinta com a manutenção desse cabeçote. Além disso, a impressora utiliza o Sistema de Impressão Inteligente da Kodak, que monitora e otimiza continuamente o alinhamento, o registro de cor e a qualidade de impressão frente-e-verso. Isso também ajuda a evitar o desperdício de papel caro.

**As gráficas digitais de alta velocidade, que normalmente devem produzir um grande número de trabalhos relativamente pequenos, segmentados ou VDP, colocam demandas especiais no desempenho do front-end digital. O que a PROSPER ULTRA 520 oferece nesse quesito?**

Os controles de impressão e o gerenciamento de trabalhos são realizados pelo Gerenciador de impressão KODAK 900, que é baseado em um hardware extremamente eficiente. O front-end digital usa ADOBE APPE 5 RIP de última geração e opera a impressora com desempenho máximo, com fácil configuração, preparação e um sofisticado sistema de enfileiramento de trabalhos. O sistema aceita todos os principais formatos de arquivo, como PDF, PDF / VT e AFP e oferece suporte à conectividade com sistemas de pré-impressão e acabamento compatíveis com JDF / JMF. Além disso, uma interface otimizada com o KODAK PRINERGY Workflow maximiza a eficiência da produção e a segurança dos dados. Esses recursos garantem a integração ideal da PROSPER ULTRA 520 nos ambientes de produção já existentes.

Fonte: Parla Assessoria

# PORTAL DO PAPEL

## Livros Físicos x Mídias Digitais

No dia 27 de fevereiro, comemora-se o Dia do Livro Didático. Essa data fica ainda mais importante quando refletimos sobre o futuro do livro impresso. Neste caso específico, no qual quem usa livros didáticos, na grande maioria, são crianças e adolescentes, torço para que tenham o privilégio de desfrutar de livros impressos.

Sou apaixonada por papéis e pela indústria gráfica, o que me torna suspeita para defender esse tema, mas estudos realizados por organizações como a Twosides, apontam que “consumidores concordam que entendem e usam melhor as informações quando são impressas”, e “63% dos consumidores consideram que é mais agradável ler um livro ou uma revista impressa do que em dispositivos eletrônicos”. Além disso, mesmo durante a pandemia, que estimulou mais os meios digitais, ainda assim vendeu-se mais livros impressos. Na Inglaterra, por exemplo, estudos da Nielsen BookScan mostram que houve crescimento de 5,2% dos livros impressos em 2020, comparando-se com 2019, e isso foi uma tendência global.

O prazer da leitura não está só no ato de ler, mas também aproveitamos o toque das páginas, a beleza das capas e das imagens, tudo faz parte da experiência sensorial que transcende os meios digitais.

Não é só a forma de ler que tem mudado, o que estamos lendo também tem ficado cada vez mais fragmentado e curto,

acompanhando as tendências das notícias por meios digitais e das mídias sociais, mas outros estudos, como o realizado por países europeus em 2018 - Declaração de Stavanger, comprovam que as pessoas buscam textos impressos quando querem se aprofundar em um assunto. “A leitura deste tipo de textos, possui um valor inestimável quando se visam algumas capacidades cognitivas, tais como, a capacidade de concentração, o desenvolvimento de vocabulário ou capacidades de memória.” Também vemos que as pessoas acreditam mais em textos impressos do que em publicações digitais, pois, por terem aspecto mais perene, pressupõe-se que sejam frutos de estudo mais aprofundado, em contraponto às publicações digitais que são mais efêmeras.

Em um webinar que acompanhei nessa semana, realizado em parceria por membros da indústria gráfica brasileira e portuguesa, um dos palestrantes

comentou que grande parte dos leitores de livros digitais são os leitores habituais de livros impressos, que consomem os dois, de acordo com sua necessidade prática, pois em alguns momentos pode ser mais fácil ler em um celular ou dispositivo eletrônico do que carregar um exemplar impresso, mas, por vezes, chegam a adquirir as duas versões do mesmo livro.

Por tudo isso, eu acredito que os livros e as mídias digitais tendem a coexistir, cada um no seu momento, mas sem necessariamente serem exclusivos de um público ou faixa etária.

**Claudia Ferreira**  
[portaldopapel.com](http://portaldopapel.com)



# Sustentabilidade

## Questões ambientais



**Silvia Regina Linberger dos Anjos**  
Química, Tecnóloga Gráfica, com pós em  
Gerenciamento Ambiental. Sócia da Maqtinpel  
Máquinas e Materiais Gráficos –  
silvialinberger@gmail.com

É com enorme satisfação que retorno com o tema da sustentabilidade, neste veículo de comunicação para os gráficos, tão importante para a nossa indústria. Juntos, vislumbraremos as tendências para o futuro, sem nos esquecermos também daquelas que abrangem toda a sociedade, uma vez que, nós somos seres habitantes do planeta Terra.

Desde o final de 2019 e durante todo 2020, vivenciamos uma série de acontecimentos cujas repercussões decorrentes de um único organismo celular,

que quando alojado em células humanas e combinadas com nosso material celular é capaz de nos adoecer. Este, denominado de SARS CoV-2, COVID-19 ou novo coronavírus é o responsável pela situação da pandemia que ainda vivemos, resultando em uma transformação profunda na nossa vida cotidiana.

Em meio ao cenário de mudança de rotina que todos tivemos que passar, a reflexão de como melhorar e inovar-nos durante e após a pandemia tornou-se um assunto constante, mas, sobretudo, uma preocupação latente mundial.

Mudanças implementadas nas empresas pelos protocolos sanitários, como usar máscaras de proteção, usar álcool em gel, manter distanciamento físico entre as pessoas, lavar constantemente as mãos e manter a higiene pessoal, levam à conscientização sobre a própria saúde e a do próximo, com uma nova forma de olhar o outro, reforçando e renovando o senso de coletividade.

Somente estas atitudes freiam a disseminação do vírus de infectar as pessoas. No entanto, a larga vacinação da população garantiria que, quando exposta ao novo coronavírus, resultaria na proteção individual e coletiva, atingindo, finalmente, a imunidade de rebanho ou imunidade de grupo. Até lá e mesmo após o início da campanha de vacinação, é indispensável a continuação dos protocolos sanitários.

### VUCA

Saímos da zona de conforto e, como tudo que é novo, causamos medos, incertezas e tudo fica diferente. Esse é a fase de transição e o momento do mundo é de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade -VUCA (sigla em inglês).

Vivemos, hoje, num planeta com mudanças rápidas, como diz o sociólogo polonês Zigmunt Bauman (já comentado em outro artigo de minha autoria para a Revista Graphium, em 2018, sobre Indústria 4.0), vivemos em uma “modernidade líquida”, na qual tudo pode mudar a qualquer hora e intensamente.

Tanto na vida pessoal quanto nos nossos negócios, estamos vivendo, a cada momento, situações diferentes e sendo colocados em xeque, exigindo de nós respostas e soluções quase que imediatas. A necessidade de movimentação das peças desse tabuleiro rapidamente torna-se um grande desafio para todos nós.

Nessa fase precisamos – indivíduo e empresa - praticar a resiliência, respirar, termos coragem e agir.

Transversalmente a isso, temos o meio ambiente. As novas gerações preocupadas com ele, criticam sistemas econômicos e políticos, ao levantar questões de por quê e para quê ter? Qual o impacto ambiental e social por trás de uma ação?

Questões ambientais – climáticas, energéticas, hídricas e de



justiça social – são preocupações das novas gerações, pois eles estão vivendo hoje as consequências do mundo que foi construído e escolhido por gerações anteriores, nas décadas de 1960 a 1990, em um desenvolvimentismo, visando um progresso desenfreado e inconsequente. Hoje, retiramos da natureza cerca de 70% do que ela é capaz de produzir e, em breve, a escassez de matéria prima acontecerá e teremos uma lacuna entre capacidade produtiva e consumo, caso não repensarmos as ações.

Na França, as Grandes Écoles, como são denominadas as universidades, estão com um forte ativismo estudantil em prol de mudanças nas grades curriculares, pois das trinta e quatro universidades francesas, menos de oito, ou seja, um quarto delas, nos cursos de graduação, ofereciam cursos sobre questões climáticas e energéticas. O ministro de Ensino Superior Francês encomendou estudo para a inclusão desses temas.

As novas gerações estão

mudando, a simples escolha de comprar uma roupa ou um alimento ganha traços políticos e sociais, desvelando uma cadeia produtiva nociva que pode utilizar indiscriminadamente agrotóxicos, mão de obra escrava e que degradam o meio ambiente e comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Todas essas práticas, direta ou indiretamente contribuem para o aquecimento global.

Para o contexto que vivemos não há resposta correta, e sim escolhas que possam facilitar a velocidade com que o mercado muda e nos faz adaptar.

Um ambiente colaborativo, com poderes disseminados pelas pessoas, além da delegação de tarefas, faz o trabalho ter um propósito maior e ter chances de prosperar em oposição a locais competitivos, que visam apenas o indivíduo. Ao final, uma dica de leitura: - Ideias para Adiar o Fim do Mundo – de Ailton Krenak- Cia das Letras

*Até a próxima.*



*Deixo a minha solidariedade aos familiares e amigos das mais de 250 mil pessoas brasileiras mortas, vítimas do novo coronavírus e, àquelas tantas no mundo que, também, estão a lutar contra ele. Agradeço aos profissionais de saúde e essenciais que têm trabalhado com o intuito de minimizar os danos causados pela doença, incansavelmente.*



**VUCA é uma sigla em inglês, formada pela primeira letra das palavras: Volatility (volatilidade), Uncertainty (incerteza), Complexity (complexidade) e Ambiguity (ambiguidade).**



## TWO SIDES

# A embalagem de papel é atrativa, impactante e eficaz

Papel e cartão são materiais de embalagem versáteis e eficazes, seja em armazenamento ou em transporte, nas lojas ou nas residências. Isso tem sido comprovado por vários estudos. A embalagem robusta e de marca conhecida dá uma ótima primeira impressão ao potencial comprador, o que aumenta as expectativas em relação ao produto. Essas expectativas, por sua vez, influenciam a forma como o cliente percebe o produto em si. As expectativas mais altas, se não forem realmente contrariadas pelo produto, resultam em uma melhor experiência do cliente.

Para ajudar na eficiência das operações logísticas, papel, cartão e papelão podem proporcionar a melhor solução. São robustos e protegem, permitindo fácil empilhamento e otimização do uso do espaço. Por exemplo, um caminhão carregado com caixas de bebidas de cartão transporta cerca de

95% de produto e apenas 5% de embalagem.

Além de ser segura e higiênica, a embalagem de papel oferece inúmeras opções de design. Ela pode ser projetada em praticamente qualquer formato e impressa diretamente com informações essenciais e imagens de alta qualidade. Ela pode receber uma gama de acabamentos especiais, seja para dar um toque de luxo ou uma função tátil (por exemplo, com gravação em braille).

A embalagem de papel também é eficiente. Além de fornecer proteção durante o transporte, promove o produto nas gôndolas das lojas, onde são tomadas muitas decisões finais de compra. Uma embalagem bem desenhada é percebida por até 76% mais consumidores do que outras.

Os varejistas podem impulsionar suas vendas de frutas e vegetais em até surpreendentes 14% se apresentarem seus

produtos em embalagens de papel ondulado em vez de caixas de plástico retornáveis.

O valor publicitário das embalagens de papel continua construindo o reconhecimento e a fidelidade à marca em casa, onde sua aparência e sensação atrativas perduram. Esses são dois “pontos de contato” importantes – contato visual puro, no qual o consumidor vê a embalagem, e contatos táteis, em que o consumidor segura a embalagem para obter informações sobre o produto ou usá-lo. Os contatos táteis são particularmente importantes, pois são intensos e duradouros.

Caixas de papel cartão proporcionam contatos visuais puros e – particularmente para produtos usados regularmente em casa – um número considerável de contatos táteis. Ponto de toque no verdadeiro sentido da palavra.

A embalagem de papel é atrativa, impactante e eficaz.

**Faça parte da maior  
rede de gráficas do país!**

**alphagraphics®**

Ser um franqueado AlphaGraphics  
pode ser muito mais fácil do que  
você imagina!



[franquias@alphagraphics.com.br](mailto:franquias@alphagraphics.com.br)

**AGFA** 



**restart**

CONSULTORIA PARA O SEU NEGÓCIO

LANÇAMENTO  
2 0 2 0

**AGFA** 

**EQUIPE  
ALTAMENTE  
QUALIFICADA**

**+ EFICIÊNCIA  
+ QUALIDADE  
+ ECONOMIA**

CONHEÇA  
A NOVA **AGFA!**

Consultoria para o seu negócio.  
Tempos de crise exigem transformações e recomeços. A AGFA já vinha se preparando para mudanças. Agora chegou a hora do RESTART.

Com um novo serviço de consultoria, estaremos ao seu lado em todos os momentos do seu negócio, otimizando e melhorando seus processos. Tudo para gerar mais agilidade, economia e eficiência para sua empresa.

É a AGFA trazendo uma equipe altamente qualificada para a excelência do seu negócio.

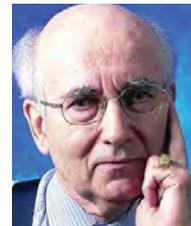
Conheça esta novidade AGFA.

[WWW.AGFA.COM](http://WWW.AGFA.COM)

# TENHO Dito!

*“Todo negócio é um negócio de serviços. O seu serviço coloca um sorriso no rosto do cliente?”*

Philip Kotler



*“O maior perigo em tempos de turbulência não é a turbulência - é agir com a lógica de ontem”*

Peter Drucker



*“Os clientes deveriam estar em primeiro lugar, os funcionários em segundo lugar e, então, apenas os seus acionistas deveriam estar em terceiro lugar”*

Jack Ma  
(fundador do Alibaba)



*“Se você está focado no concorrente, precisa esperar até que ele esteja fazendo alguma coisa. Ter o foco no cliente permite que você seja mais pioneiro”*

Jeff Bezos



*“Cuidar de seus funcionários é extremamente importante e muito, muito visível”*

Larry Ellison  
(Fundador da Oracle)



# PRÊMIO JC CORDEIRO

12º Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro

*Natal/RN*



## CRONOGRAMA

- ▶ **Inscrição:** 02 abril a 18 de junho de 2021
- ▶ **Auditoria e Reclassificação:** 13 e 14 de julho
- ▶ **Julgamento:** 15 e 16 de julho
- ▶ **Exposição:** 21 de julho
- ▶ **Recurso:** 21, 22, 23 de julho
- ▶ **Cerimônia:** 24 de setembro de 2021

Galo de Campina



APOIO



COORDENAÇÃO E AUDITORIA

